

# **Plano de Aula: Brasil Colônia - O Encontro de Mundos e a Economia do Açúcar**

## **1. Título [Assistido por IA]**

**Explorando o Brasil Colônia: Engenhos, Resistência e o Cotidiano.**

## **2. Contexto [Assistido por IA]**

Esta aula introduz a organização social e econômica do Brasil nos séculos XVI e XVII. Os alunos já possuem noções sobre as Grandes Navegações e agora focarão na estrutura do sistema de engenho e nas relações de poder entre colonizadores, indígenas e africanos escravizados.

## **3. Objetivos de Aprendizagem [Assistido por IA]**

Ao final desta aula, o estudante será capaz de:

- **Identificar** as principais características do sistema de "Plantation" (monocultura, latifúndio e escravidão).
- **Descrever** o funcionamento de um engenho de açúcar e a hierarquia social da época.
- **Analisar** as formas de resistência das populações escravizadas (como a formação de quilombos).

## **4. Habilidades e Competências (BNCC) [Assistido por IA]**

- **(EF07HI10):** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e africanas.
- **(EF07HI12):** Identificar a distribuição territorial, a produção de açúcar e o papel das cidades no Brasil colonial.
- **Competência Digital:** Utilizar ferramentas tecnológicas de forma ética e crítica para compreender processos históricos.

## **5. Conteúdo Programático [Assistido por IA]**

- O sistema de Capitanias Hereditárias e o Governo-Geral.
- A Economia Açucareira: Por que o açúcar?
- A estrutura física do Engenho (Casa-Grande, Senzala, Capela e Moenda).
- A escravidão e as estratégias de resistência.

## 6. Metodologia Passo a Passo [Assistido por IA]

Tempo	Atividade	Descrição
05 min	<b>Despertar</b>	Pergunta disparadora: "Se não existissem supermercados, como vocês acham que as pessoas conseguiam comida e riqueza há 500 anos?"
15 min	<b>Exploração Visual</b>	Apresentação de um mapa do Brasil Colonial e uma ilustração de um engenho. Explicação dialogada sobre os polos de poder.
20 min	<b>Atividade com IA</b>	<b>"Chat com a História"</b> : Em grupos, os alunos usarão a IA para simular uma entrevista com um personagem fictício da época (ex: um mestre de açúcar ou um quilombola).
10 min	<b>Sessão de Debates</b>	Cada grupo compartilha uma descoberta interessante ou uma contradição encontrada durante a atividade com a IA.

## 7. Recursos [Assistido por IA]

- Projetor multimídia e internet.
- Dispositivos móveis (tablets ou celulares) para grupos de 4-5 alunos.
- **Papel da IA:** Será utilizada uma ferramenta de chat (como o Gemini) com um *prompt* pré-configurado pelo professor para que ela atue como uma "persona histórica", respondendo dúvidas sobre o cotidiano colonial baseada em fatos.

## 8. Avaliação [Assistido por IA]

A avaliação será contínua, observando a participação no debate e a qualidade das perguntas feitas à IA.

### Rubrica de Avaliação:

Critério	Excelente	Bom	A melhorar
<b>Compreensão do Tema</b>	Identifica todos os elementos do engenho e a hierarquia social.	Identifica a maioria dos elementos, com pequenas lacunas.	Tem dificuldade em diferenciar os papéis sociais na colônia.
<b>Uso da IA/Tecnologia</b>	Formula perguntas complexas e críticas à "persona" histórica.	Faz perguntas básicas e consegue extrair informações úteis.	Usa a ferramenta apenas para brincadeiras, sem foco no conteúdo.
<b>Colaboração em Grupo</b>	Lidera ou participa ativamente, respeitando as vozes do grupo.	Participa da atividade de forma produtiva.	Participa pouco ou distrai os colegas durante a tarefa.

## 9. Diferenciação e Adaptações [Assistido por IA]

- Para estudantes com dificuldades de leitura:** A IA pode ser utilizada com a função de "leitura em voz alta" para os textos gerados.
- Para estudantes neurodivergentes:** Oferecer um roteiro visual passo a passo da aula e permitir que a entrega final seja em forma de desenho ou mapa mental, em vez de texto escrito.
- Grupos heterogêneos:** Misturar alunos com diferentes níveis de domínio digital para que se ajudem mutuamente.

## 10. Referências [Assistido por IA]

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- Ferramentas de IA Generativa para criação de personagens históricos (Diretrizes Pedagógicas).

Plano de Aula: Brasil Colônia - O Encontro de Mundos e a Economia do Açúcar<sup>1</sup>.  
Título[Comentário: Conteúdo gerado com o apoio de IA para estruturação rápida e revisado pelo professor para garantir a precisão pedagógica e adequação ao 7º ano.]

**Explorando o Brasil Colônia: Engenhos, Resistência e o Cotidiano<sup>2</sup>.**  
Contexto[Comentário: Conteúdo gerado com o apoio de IA para estruturação rápida e revisado pelo professor para garantir a precisão pedagógica e adequação ao 7º ano.]

Esta aula apresenta como o Brasil era organizado em termos de sociedade e economia nos anos de 1500 e 1600. Vocês já sabem sobre as Grandes Navegações. Agora, o foco será como funcionava a produção de açúcar (o sistema de engenho) e as relações de poder entre os portugueses (colonizadores), os povos indígenas e os africanos escravizados.<sup>3</sup>.  
Objetivos de Aprendizagem[Comentário: Conteúdo gerado com o apoio de IA para estruturação rápida e revisado pelo professor para garantir a precisão pedagógica e adequação ao 7º ano.]

Ao final desta aula, você será capaz de:

1. **Identificar** as características do sistema "Plantation" (uma plantação só, grandes terras e uso de trabalho escravo).
2. **Descrever** como era um engenho de açúcar e como a sociedade era dividida naquela época.
3. **Analisar** as formas de luta e resistência dos escravizados (como a criação de comunidades chamadas quilombos).
4. Habilidades e Competências (BNCC)[Comentário: Conteúdo gerado com o apoio de IA para estruturação rápida e revisado pelo professor para garantir a precisão pedagógica e adequação ao 7º ano.]
  1. **(EF07HI10):** Entender os impactos da chegada dos europeus na América para os povos indígenas e africanos.
  2. **(EF07HI12):** Localizar onde o açúcar era produzido e qual era a importância das cidades no Brasil Colonial.
  3. **Competência Digital:** Usar ferramentas de tecnologia de forma correta e responsável para entender a História.
5. Conteúdo Programático[Comentário: Conteúdo gerado com o apoio de IA para estruturação rápida e revisado pelo professor para garantir a precisão pedagógica e

adequação ao 7º ano.]

1. **Organização do Governo:** O sistema de Capitanias Hereditárias e o Governo-Geral.
  2. **Açúcar:** A Economia Açucareira: Por que o açúcar era tão importante?
  3. **O Engenho:** A estrutura de um Engenho (Casa-Grande, Senzala, Capela e Moenda).
  4. **Resistência:** A escravidão e as formas de luta e resistência.
6. Metodologia Passo a Passo[Comentário: Conteúdo gerado com o apoio de IA para estruturação rápida e revisado pelo professor para garantir a precisão pedagógica e adequação ao 7º ano.]

Tempo	Atividade	Descrição
05 min	<b>Despertar</b>	Pergunta para iniciar: "Se não existissem supermercados, como vocês acham que as pessoas conseguiam comida e riqueza há 500 anos?"
15 min	<b>Exploração Visual</b>	Mostrar um mapa do Brasil Colonial e uma imagem de um engenho. Fazer uma conversa sobre quem tinha o poder.
20 min	<b>Atividade com IA</b>	" <b>Chat com a História</b> ": Em grupos, usarão a IA para simular uma entrevista com um personagem da época (ex: um mestre de açúcar ou um quilombola).
10 min	<b>Sessão de Debates</b>	Cada grupo irá contar uma descoberta interessante ou algo que achou estranho durante a conversa com a IA.

7. Recursos[Comentário: Conteúdo gerado com o apoio de IA para estruturação rápida e revisado pelo professor para garantir a precisão pedagógica e adequação ao 7º ano.]

- Projetor multimídia e internet.
- Dispositivos móveis (tablets ou celulares) para grupos de 4-5 alunos.
- **Papel da IA:** Será usada uma ferramenta de chat (como o Gemini) com uma orientação dada pelo professor para que ela "seja" um personagem histórico. A IA responderá perguntas sobre o dia a dia na colônia, sempre baseada em fatos

históricos.

8. Avaliação[Comentário: Conteúdo gerado com o apoio de IA para estruturação rápida e revisado pelo professor para garantir a precisão pedagógica e adequação ao 7º ano.]

A avaliação será feita o tempo todo, olhando a participação no debate e a qualidade das perguntas feitas à IA.

**Rubrica de Avaliação:**

Critério	Excelente	Bom	A Melhorar
<b>Compreensão do Tema</b>	Identifica todos os elementos do engenho e a divisão da sociedade.	Identifica a maioria dos elementos, com pequenas dúvidas.	Tem dificuldade em saber quem era quem na sociedade colonial.
<b>Uso IA/Tecnologia</b>	Faz perguntas complexas e que fazem pensar para o personagem histórico.	Faz perguntas simples e consegue achar informações úteis.	Usa a ferramenta só para brincar, sem focar no conteúdo da aula.
<b>Colaboração em Grupo</b>	Lidera ou participa muito, respeitando a opinião dos colegas.	Participa da atividade de forma positiva.	Participa pouco ou atrapalha os colegas durante a tarefa.

9. Diferenciação e Adaptações[Comentário: Conteúdo gerado com o apoio de IA para estruturação rápida e revisado pelo professor para garantir a precisão pedagógica e adequação ao 7º ano.]

- **Para quem tem dificuldade de ler:** A IA pode ser usada para ler os textos gerados em voz alta.
- **Para quem aprende de maneiras diferentes:** Apresentar um passo a passo visual da aula e permitir que o trabalho final seja um desenho ou mapa mental, em vez de um texto escrito.
- **Grupos misturados:** Colocar alunos com diferentes conhecimentos de tecnologia juntos para que possam se ajudar.

10. Referências[Comentário: Conteúdo gerado com o apoio de IA para estruturação rápida e revisado pelo professor para garantir a precisão pedagógica e adequação ao 7º ano.]

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
2. SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
3. Ferramentas de IA Generativa para criação de personagens históricos (Diretrizes Pedagógicas).

-----Trecho para Revisão e TraduçãoTrecho Original (138 palavras)

Esta aula introduz a organização social e econômica do Brasil nos séculos XVI e XVII. Os alunos já possuem noções sobre as Grandes Navegações e agora focarão na estrutura do sistema de engenho e nas relações de poder entre colonizadores, indígenas e africanos escravizados. Ao final desta aula, o estudante será capaz de identificar as principais características do sistema de 'Plantation' (monocultura, latifúndio e escravidão), descrever o funcionamento de um engenho de açúcar e a hierarquia social da época, e analisar as formas de resistência das populações escravizadas (como a formação de quilombos). O conteúdo programático inclui: o sistema de Capitanias Hereditárias e o Governo-Geral, a Economia Açucareira: Por que o açúcar?, a estrutura física do Engenho (Casa-Grande, Senzala, Capela e Moenda), e a escravidão e as estratégias de resistência.Revisão Inteligente (para aprimoramento pedagógico)

Esta aula apresenta como o Brasil era organizado em sociedade e economia nos séculos XVI e XVII. Os alunos já aprenderam sobre as Grandes Navegações. Agora, a aula se aprofundará na produção de açúcar (o sistema de engenho) e nas complexas relações de poder entre colonizadores, povos indígenas e africanos escravizados. Após a aula, os estudantes conseguirão identificar as características do 'Plantation' (uma única cultura, grandes terras e uso de escravidão), explicar a rotina de um engenho e a divisão social, além de analisar as lutas e fugas dos escravizados (como os quilombos). O que será estudado inclui: o Governo-Geral, por que o açúcar foi importante, como era a estrutura do Engenho (Casa-Grande, Senzala, Capela e Moenda), e as táticas de resistência à escravidão.Tradução para Inglês (CEFR A2)

This class introduces how Brazil was organized in society and economy in the 16th and 17th centuries. Students already know about the Great Navigations. Now, the class will focus on how sugar was produced (the *engenho* system) and the power relations between the Portuguese (colonizers), the Indigenous people, and the enslaved Africans. After this class, students will be able to: identify the main characteristics of the 'Plantation' system (one crop, big lands, and slavery), describe how a sugar *engenho* worked, and analyze the resistance of enslaved people (like the *quilombos*). The content to be studied includes: the General Government, why sugar was important, the *Engenho* structure (Big House, Slave Quarters, Chapel, and Mill), and resistance strategies.

[Assistido por IA – Tradução]Como usar este trecho com estudantes multilíngues

Esta seção pode ser usada para construir vocabulário-chave. Apresente as versões em Português e Inglês lado a lado. Peça aos alunos para identificarem e sublinharem palavras comuns em História (ex: "colonizadores", "escravidão", "resistência") e criarem um glossário com o termo nas duas línguas e, se possível, na língua de origem deles, promovendo a metalinguagem e a compreensão conceitual.

## 1. Textos Introdutórios [Assistido por IA]

**Texto A: O Sistema de Capitanias e o Pacto Colonial** Quando os portugueses decidiram ocupar o Brasil para valer, por volta de 1530, eles dividiram o território em enormes fatias de terra chamadas **Capitanias Hereditárias**. O objetivo era simples: ocupar o espaço sem que a Coroa Portuguesa gastasse muito dinheiro, transferindo a responsabilidade para os nobres (donatários).

Para garantir o lucro, estabeleceu-se o **Pacto Colonial**. Isso significava que o Brasil (a colônia) só podia comprar e vender produtos para Portugal (a metrópole). Imagine que você fabrica algo incrível, mas é proibido de vender para qualquer pessoa, exceto para um único comprador que decide o preço. Isso impedia o desenvolvimento da indústria local e enriquecia a Coroa. O Brasil tornou-se um grande fornecedor de matérias-primas, como o pau-brasil e, mais tarde, o açúcar.

**Texto B: O Engenho e a Vida na Colônia** O coração do Brasil Colonial era o **Engenho**. Mais do que uma fábrica de açúcar, o engenho era o centro da vida social. No topo da pirâmide estava o Senhor de Engenho, que vivia na **Casa-Grande** com sua família e exercia poder total sobre as terras e as pessoas.

Na base da pirâmide, viviam os africanos escravizados, amontoados na **Senzala**. Eles realizavam todo o trabalho pesado, desde o plantio da cana até o cozimento do caldo na moenda. A sociedade era patriarcal e desigual. Apesar da violência da escravidão, os escravizados nunca aceitaram passivamente sua condição: eles resistiam de várias formas, mantendo suas religiões escondidas, quebrando ferramentas ou fugindo para formar os **Quilombos**, comunidades onde podiam viver em liberdade e manter suas tradições ancestrais.

**Alerta Ético/Autorais:** Ao buscar imagens de engenhos para ilustrar esses textos, priorize reproduções de obras de domínio público (como as de Jean-Baptiste Debret ou Frans Post) para evitar infração de direitos autorais e garantir uma visão histórica documental.

---

## 2. Exercício de Fixação [Assistido por IA]

**Questão 1.** O que era o "Pacto Colonial" estabelecido entre Portugal e Brasil? a) Um acordo de paz entre indígenas e portugueses. b) A obrigação da colônia de comerciar exclusivamente com sua metrópole. c) Um sistema onde os escravizados poderiam comprar sua liberdade. d) A divisão das terras brasileiras em estados independentes.

**Questão 2.** No contexto do engenho, a "Senzala" representava: a) A residência luxuosa dos donatários. b) O local de lazer dos colonos. c) O alojamento precário dos trabalhadores escravizados. d) O local onde o açúcar era ensacado para exportação.

**Questão 3.** (Resposta Aberta) Explique por que o açúcar foi o produto escolhido pelos portugueses para ser a base da economia colonial.

**Questão 4.** Sobre a resistência à escravidão, é correto afirmar que: a) Os africanos aceitavam a escravidão por ser um costume comum. b) A formação de Quilombos foi a principal forma de resistência e organização. c) Não houve resistência, pois as leis portuguesas eram muito rigorosas. d) Os escravizados só resistiam através da música e da dança.

**Questão 5.** (Resposta Aberta) Diferencie o papel social de um "Senhor de Engenho" e de um "Homem Livre Pobre" na sociedade colonial.

---

#### Gabarito [Assistido por IA]

1. **b**
  2. **c**
  3. *Sugestão de resposta:* O açúcar era um produto de luxo muito valorizado na Europa (caro e raro). Além disso, os portugueses já tinham experiência em plantá-lo em ilhas do Atlântico e o solo do Nordeste brasileiro (massapê) era perfeito para o cultivo.
  4. **b**
  5. *Sugestão de resposta:* O Senhor de Engenho possuía terras, escravos e poder político. Já o homem livre pobre (comerciantes, artesãos, feitores) não tinha grandes propriedades e muitas vezes dependia dos favores dos grandes senhores para sobreviver.
- 

### 3. Atividade Prática: "O Mapa das Resistências" [Assistido por IA]

- **Duração:** 25-30 minutos.
- **Objetivo:** Identificar e valorizar as formas de resistência das populações indígenas e africanas no período colonial.
- **Materiais:** Cartolinhas ou papel Kraft, canetinhas coloridas, post-its.

#### Passo a Passo:

1. **Divisão (5 min):** Divida a turma em grupos de 5 alunos. Metade dos grupos focará em "Resistência Indígena" e a outra metade em "Resistência Africana".
2. **Brainstorming (10 min):** Os alunos devem listar ações de resistência (Fugas, Quilombos, preservação da língua, revoltas, sabotagem de plantações).
3. **Criação do Cartaz (10 min):** Em vez de texto, devem criar um "mapa mental visual" com símbolos que representem essas lutas.
4. **Galeria (5 min):** Os cartazes são colados na parede e os alunos caminham para observar o trabalho dos colegas.

#### Critérios de Sucesso:

- Identificação de ao menos três formas diferentes de resistência.
- Participação equitativa dos membros do grupo.

- Clareza visual na apresentação das ideias.

**Alerta Ético:** Ao realizar esta atividade, é fundamental que o professor oriente os alunos a não caricaturar ou ridicularizar as culturas africanas e indígenas, tratando o tema com o respeito devido à luta por direitos humanos e liberdade.

## **Perfil A: Estudante com Dificuldades de Leitura [Assistido por IA]**

*Foco: Redução de barreiras linguísticas, suporte visual e simplificação de processos.*

- **Objetivos Ajustados [Assistido por IA]:** \* Identificar visualmente os componentes de um engenho de açúcar.
  - Compreender o conceito de "troca desigual" no pacto colonial através de exemplos concretos.
  - Expressar o entendimento sobre resistência através de mídias não exclusivamente textuais.
- **Instruções Diferenciadas [Assistido por IA]:**
  - Substituir textos longos por **infográficos numerados**.
  - Instrução passo a passo: "1. Olhe para a imagem do engenho; 2. Encontre a Senzala; 3. Use o post-it para marcar onde os trabalhadores viviam."
  - Uso de comandos verbais curtos e diretos durante a atividade de grupo.
- **Recursos [Assistido por IA]:** \* Glossário visual (cartões com imagem + palavra-chave).
  - Uso da IA com função **Text-to-Speech** (leitura em voz alta) para que o aluno ouça as informações em vez de apenas lê-las.
  - Mapas mentais pré-preenchidos (com lacunas para completar).
- **Avaliação Adaptada [Assistido por IA]:** \* Substituição de questões dissertativas por associação de imagens ou múltipla escolha com apoio visual.
  - Possibilidade de gravar um áudio curto explicando o que entendeu sobre o Quilombo.
- **Evidências de Aprendizagem [Assistido por IA]:** \* Capacidade de apontar as funções das estruturas do engenho e explicar a diferença básica entre "quem manda" e "quem trabalha".
- **Observações de Tempo/Carga [Assistido por IA]:** \* Conceder 15 minutos extras para a atividade prática ou reduzir o número de itens a serem analisados, focando na qualidade da compreensão e não na quantidade de escrita.

## **Perfil B: Estudante com Alto Interesse/Avançado [Assistido por IA]**

*Foco: Profundidade analítica, conexões interdisciplinares e autonomia.*

- **Objetivos Ajustados [Assistido por IA]:** \* Analisar as consequências econômicas do pacto colonial para o subdesenvolvimento industrial brasileiro a longo prazo.
  - Comparar o sistema de plantation brasileiro com outros modelos coloniais nas Américas.

- Criticar as fontes históricas (IA vs. Livro Didático) quanto à representação das populações escravizadas.
  - **Instruções Diferenciadas [Assistido por IA]:**
    - Em vez de apenas entrevistar a persona da IA, o estudante deve atuar como "editor", verificando se as respostas da IA contêm anacronismos ou preconceitos.
    - Proposta de problema: "Se você fosse um conselheiro da Coroa Portuguesa, como tentaria evitar a fuga para quilombos sem usar a força? É possível?"
  - **Recursos [Assistido por IA]:** \* Acesso a fragmentos de documentos primários (leis coloniais ou cartas de donatários).
    - Ferramenta de IA para gerar gráficos comparativos de exportação de açúcar vs. ouro.
  - **Avaliação Adaptada [Assistido por IA]:** \* Elaboração de um breve artigo de opinião ou um roteiro de podcast argumentativo sobre o legado da colonização.
    - Autoavaliação crítica sobre o processo de pesquisa.
  - **Evidências de Aprendizagem [Assistido por IA]:** \* Demonstração de pensamento sistêmico, relacionando economia, política e estruturas sociais complexas.
  - **Observações de Tempo/Carga [Assistido por IA]:** \* O tempo de execução é o mesmo, mas a carga cognitiva é aumentada através de níveis de leitura mais densos e exigência de maior rigor argumentativo.
- 

## **Considerações Gerais de Implementação [Assistido por IA]**

1. **Ambiente Inclusivo:** As adaptações não devem segregar os alunos. O Perfil A pode trabalhar no mesmo grupo que o Perfil B, onde cada um contribui com suas competências (ex: o Perfil B organiza a estrutura do mapa mental e o Perfil A foca na curadoria visual e síntese verbal).
2. **Transparência Digital:** Ao usar a IA para apoiar o Perfil A na leitura, explique à turma que a tecnologia é uma **ferramenta de acessibilidade**, assim como um par de óculos.
3. **Alerta Ético/Pedagógico:** Evite que as atividades de extensão para o Perfil B se tornem apenas "mais trabalho". Devem ser desafios de **maior complexidade**, não apenas maior volume.